

**Demonstrações Financeiras
Intermediárias**

**Portonave S/A – Terminais
Portuários de Navegantes**

Período de três meses findo em 31 de março de 2014, com
relatório de revisão de informações intermediárias.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Demonstrações financeiras intermediárias

31 de março de 2014

Índice

Relatório de revisão de informações intermediárias.....	01
Demonstrações financeiras revisadas	
Balancos patrimoniais.....	03
Demonstrações do resultado	05
Demonstrações dos resultados abrangentes	06
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	07
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	08
Demonstrações do valor adicionado	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11

Relatório de revisão de informações intermediárias

Aos

Acionistas e Diretores da

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Navegantes – SC

Introdução

Revisamos os balanços patrimoniais intermediários, individual e consolidado, da Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes (“Companhia”), identificados como controladora e consolidado, respectivamente, em 31 de março de 2014, e as respectivas demonstrações intermediárias do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada dessas informações intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão. Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações intermediárias não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes, em 31 de março de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o período de três meses findos naquela data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias, individuais e consolidadas, do valor adicionado (DVA), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, mas não é requerida para as entidades de capital fechado. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Blumenau, 22 de abril de 2014.

Ernst & Young Auditores Independentes S.S.
CRC-2-SP 015.199/O-6 F-SC



Luis Carlos de Souza
Contador CRC-1-SC 021.585/O-4

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Balanços patrimoniais
31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

Ativo	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Circulante					
Caixa, equivalentes de caixa	4	17.185	28.943	22.981	30.570
Contas a receber	5	35.001	30.955	44.635	41.753
Partes relacionadas	18.a	17.895	15.993	2.714	3.350
Impostos a recuperar	6	71	74	571	609
Adiantamentos a fornecedores	7	3.320	3.205	4.387	5.071
Despesas antecipadas	9	5.394	7.242	5.394	7.242
Estoques	8	-	-	294	1.555
Outros créditos	10	584	426	1.110	1.140
Total do ativo circulante		79.450	86.838	82.086	91.290
Não circulante					
Depósitos judiciais	20	1.009	2.649	1.056	2.663
Contas a Receber	5	1.867	1.867	1.925	1.925
Contas a receber – partes relacionadas	18.a	1.630	-	1.630	-
Outros créditos	10	22	25	22	25
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.a	28.289	30.310	38.834	40.614
Investimentos	11	17.704	32.648	-	-
Imobilizado	12	1.533.566	1.531.057	1.533.566	1.531.057
Intangível	13	4.122	4.210	4.122	4.210
Total do ativo não circulante		1.588.209	1.602.766	1.581.155	1.580.494
Total do ativo		1.667.659	1.689.604	1.663.241	1.671.784

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Passivo					
Circulante					
Fornecedores	15	19.708	26.813	20.904	29.542
Empréstimos, financiamentos e debêntures	16	66.731	58.545	76.849	69.168
Obrigações sociais e trabalhistas		10.496	9.967	12.906	12.626
Obrigações fiscais	17	6.987	2.596	11.554	5.833
Adiantamento de clientes		880	890	1.143	1.006
Partes relacionadas	18.a	28.840	45.768	8.911	11.115
Provisão para manutenção de investimento	11	3.678	2.757	-	-
Dividendos propostos	23.c	160.068	160.068	160.068	160.068
Total do passivo circulante		297.388	307.404	292.335	289.358
Não circulante					
Fornecedores	15	2.748	-	2.748	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	16	140.238	174.319	140.238	174.319
Imposto de renda e contribuição social	19.a	359.350	364.573	359.350	364.573
Partes relacionadas	18.a	109	109	109	109
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	20	940	3.287	1.433	3.357
Outras obrigações		1.276	1.310	1.418	1.466
Total do passivo não circulante		504.661	543.598	505.296	543.824
Patrimônio líquido	23				
Capital social		66.116	66.116	66.116	66.116
Reservas legal		4.682	4.682	4.682	4.682
Reserva especial de ágio		38.392	38.392	38.392	38.392
Ajuste de avaliação patrimonial		662.047	675.824	662.047	675.824
Lucros a destinar		40.785	-	40.785	-
Dividendos propostos		53.588	53.588	53.588	53.588
Total do patrimônio líquido		865.610	838.602	865.610	838.602
Total do passivo e patrimônio líquido		1.667.659	1.689.604	1.663.241	1.671.784

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Demonstrações do resultado

Período de três meses findos em 31 de março de 2014 e 2013

(Em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receita operacional					
Prestação de serviços		74.768	65.209	102.482	81.061
Venda de mercadorias		-	193	3.915	30.532
Receita operacional líquida	24	74.768	65.402	106.397	111.593
Custos serviços prestados/mercadorias vendidas					
Operação portuária / venda mercadorias		(10.063)	(8.096)	(16.350)	(38.132)
Custo com pessoal		(11.655)	(9.138)	(13.755)	(10.993)
Depreciação do imobilizado		(5.611)	(4.568)	(5.611)	(4.568)
Depreciação da mais valia do imobilizado		(19.043)	(19.043)	(19.043)	(19.043)
		(46.372)	(40.845)	(54.759)	(72.736)
Lucro bruto		28.396	24.557	51.638	38.857
Despesas operacionais					
Despesas gerais e administrativas		(4.517)	(5.727)	(4.724)	(6.021)
Remuneração dos administradores		(353)	(392)	(813)	(865)
Despesas com pessoal		(2.462)	(2.012)	(3.485)	(2.887)
Depreciação / amortização		(1.460)	(1.361)	(1.460)	(1.361)
Depreciação / amortização mais valia		(1.830)	(1.830)	(1.830)	(1.830)
Resultado de equivalência patrimonial	11	16.185	7.808	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	25	5.933	3.239	2.692	5
		11.496	(275)	(9.620)	(12.959)
Lucro operacional		39.892	24.282	42.018	25.898
Resultado financeiro	26				
Receitas financeiras		273	703	674	885
Despesas financeiras		(7.906)	(7.739)	(8.079)	(8.190)
Variação cambial, líquida		382	1.398	503	1.432
		(7.251)	(5.638)	(6.902)	(5.873)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social		32.641	18.644	35.116	20.025
Imposto de renda e contribuição social	19.b				
Correntes		(8.835)	(7.707)	(11.551)	(9.274)
Diferidos		3.202	4.044	3.443	4.230
		(5.633)	(3.663)	(8.108)	(5.044)
Lucro líquido do período		27.008	14.981	27.008	14.981
Quantidades de ações (lote de mil)		24.204	24.204		
Lucro líquido, básico e diluído, por lote de mil ações, em reais		1,1159	0,6189		

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Demonstrações do resultado abrangente

Período de três meses findos em 31 de março de 2014 e 2013

(Em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Resultado do exercício	27.008	14.981	27.008	14.981
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Total dos resultados abrangentes do exercício	<u>27.008</u>	<u>14.981</u>	<u>27.008</u>	<u>14.981</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
 Períodos de três meses findos em 31 de março de 2014 e 2013
 (Em milhares de reais)

	Nota	Capital social	Reserva de lucro - Reserva legal	Dividendos propostos	Lucros (prejuízos) acumulados	Ajuste de avaliação patrimonial	Reserva especial - ágio	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	23	66.116	1.941	63.399	-	730.928	40.413	902.797
Lucro líquido do período		-	-	-	14.981	-	-	14.981
Realização dos ajustes avaliação patrimonial		-	-	-	13.775	(13.775)	-	-
Saldos em 31 de março de 2013		66.116	1.941	63.399	28.756	717.153	40.413	917.778
Lucro Líquido do exercício		-	-	-	39.835	-	-	39.835
Distribuição de dividendos - resultado de 2012	23.c	-	-	(63.399)	-	-	-	(63.399)
Constituição da reserva de legal	23.b	-	2.741	-	(2.741)	-	-	-
Aumento de capital com reserva especial de ágio	23.a	2.021	-	-	-	-	(2.021)	-
Redução de capital realização reserva especial de ágio	23.a	(2.021)	-	-	-	-	-	(2.021)
Realização dos ajustes avaliação patrimonial		-	-	-	41.329	(41.329)	-	-
Dividendos propostos pela administração	23.c	-	-	53.588	(107.179)	-	-	(53.591)
Saldos em 31 de dezembro de 2013		66.116	4.682	53.588	-	675.824	38.392	838.602
Lucro líquido do período		-	-	-	27.008	-	-	27.008
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial		-	-	-	13.777	(13.777)	-	-
Saldos em 31 de março de 2014		66.116	4.682	53.588	40.785	662.047	38.392	865.610

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Demonstrações dos fluxos de caixa

Período de três meses findos em 31 de março de 2014 e 2013

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido do exercício	27.008	14.981	27.008	14.981
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(3.202)	(4.044)	(3.443)	(4.230)
Depreciação e amortização	27.944	26.800	27.944	26.800
Baixa de ativo imobilizado	14	7	14	7
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos	-	-	(191)	(101)
Variações monetárias de contratos com empresas ligadas	(315)	(540)	(315)	(540)
Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	(2.346)	263	(1.923)	263
Resultado de equivalência patrimonial	(16.185)	(7.808)	-	-
Apropriação de receitas diferidas	7.180	6.185	7.165	6.170
VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS				
(Aumento) Diminuição dos Ativos				
Contas a receber de clientes	(3.378)	(3.272)	(2.212)	(6.399)
Contas a receber empresas ligadas	(4.201)	(1.677)	(4.201)	(1.677)
Impostos a recuperar	3	(2)	38	(97)
Despesas antecipadas e outros valores a receber	3.320	(1.374)	4.714	(5.252)
Aumento (diminuição) dos passivos				
Fornecedores	(4.456)	(16.007)	(5.160)	(4.146)
Contas a pagar empresas ligadas, operações comerciais	15.436	10.795	652	2.012
Obrigações sociais e trabalhistas	528	876	269	1.011
Impostos, taxas e contribuições	4.391	3.274	5.721	4.098
Adiantamentos de clientes e outras contas a pagar	(9)	664	135	(69)
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS (APLICADAS) NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
	51.732	29.121	56.215	32.831
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aquisição de bens do imobilizado	(30.379)	(7.127)	(30.379)	(7.127)
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS APLICADAS NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
	(30.379)	(7.127)	(30.379)	(7.127)

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Demonstrações dos fluxos de caixa

Período de três meses findos em 31 de março de 2014 e 2013

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Captações de debêntures/empréstimos	-	-	2.085	13.140
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(20.000)	-	(22.399)	(18.678)
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos e financiamentos	(13.111)	(11.130)	(13.111)	(11.130)
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(33.111)	(11.130)	(33.425)	(16.668)
AUMENTO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(11.758)	10.864	(7.589)	9.036
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				
No início do período	28.943	35.283	30.570	39.398
No fim do período	17.185	46.147	22.981	48.434
AUMENTO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(11.758)	10.864	(7.589)	9.036

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Demonstrações do valor adicionado
Período de três meses findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
RECEITAS	86.121	73.737	116.715	121.675
Vendas de serviços	80.038	70.203	109.727	87.070
Vendas de mercadorias	-	-	4.147	34.281
Outras receitas	6.083	3.534	2.841	324
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(14.186)	(13.494)	(20.706)	(43.932)
Custos dos serviços prestados	(7.988)	(7.085)	(11.608)	(34.401)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(6.160)	(6.384)	(8.636)	(9.561)
Outras custos operacionais	(38)	(25)	(462)	30
VALOR ADICIONADO BRUTO	71.935	60.243	96.009	77.743
RETENÇÕES	(27.944)	(26.802)	(27.944)	(26.802)
Depreciação e amortização	(27.944)	(26.802)	(27.944)	(26.802)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	43.991	33.441	68.065	50.941
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	20.478	14.885	5.868	9.140
Resultado de equivalência patrimonial	16.185	7.808	-	-
Receitas financeiras	1.091	3.033	2.425	4.910
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	3.202	4.044	3.443	4.230
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	64.469	48.326	73.933	60.081
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	64.469	48.326	73.933	60.081
Remuneração do trabalho	11.894	9.438	14.872	12.078
Impostos, taxas e contribuições	17.242	15.182	22.742	22.185
Remuneração do capital de terceiros	8.325	8.725	9.311	10.837
Lucro do período	27.008	14.981	27.008	14.981

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais sobre a Companhia

A PORTONAVE S/A – TERMINAIS PORTUÁRIOS DE NAVEGANTES

(“Companhia” ou “Controladora”) é uma sociedade anônima de capital fechado e foi constituída em 31 de julho de 2001, com sede à Avenida Portuária Vicente Coelho, 01, São Domingos, Navegantes – Santa Catarina.

A Companhia tem por principais objetivos sociais as seguintes atividades: (i) Exploração, operação e administração de serviços portuários; (ii) Exploração, administração, operação e concessão de arrendamentos de terminais portuários; (iii) Exploração, operação e administração de serviços de transporte em geral, complementares ou não às atividades portuárias; (iv) Operações com cargas própria e de terceiros; (v) Operação de terminais alfandegados ou estações aduaneiras, inclusive para movimentação e armazenagem de carga alfandegada; e (vi) Participação como sócia, acionista ou quotista, em outras sociedades.

Restrições e condições de operação na autorização outorgada à Companhia

A Companhia está sujeita ao cumprimento das condições previstas no contrato de adesão para a operação do terminal portuário em Navegantes. A extinção da autorização concedida pela União dar-se-á pelos seguintes fatos: a) caducidade, b) rescisão, c) desistência da operação do Terminal, ou d) falência ou extinção da Portonave.

Extinto o contrato, os bens móveis e imóveis não reverterão à União. Adicionalmente, a União poderá optar, quando da extinção do contrato, pela operação do Terminal a partir do momento em que a Companhia for indenizada por tal fato.

A Companhia, não tem obrigação de pagamento de remuneração à União, ou quaisquer outros ônus, em função da exploração do terminal portuário de Navegantes.

A União poderá, a qualquer momento, fiscalizar, aplicar penalidades contratuais, zelar pela boa qualidade e aumento dos serviços prestados bem como promover medidas que assegurem a adequação e conservação do meio ambiente.

Em 05 de junho de 2013 foi publicada a Lei 12.815/2013 que, entre outros pontos, regula:

- a) A exploração pela União dos portos e instalações portuárias;
- b) As atividades desempenhadas pelos operadores portuários;
- c) Trabalho portuário;
- d) Competências dos agentes reguladores e fiscalizadores.

Em linhas gerais, a Lei 12.815/2013 reforça a segurança jurídica das atividades desempenhadas pelos operadores de terminais privados fora do porto organizado.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais sobre a Companhia--Continuação

Participações societárias

Com a finalidade de complementar as atividades dos serviços prestados de operações portuárias, à Companhia, participa como sócia controladora, das seguintes empresas:

- **Iceport Terminal Frigorífico de Navegantes S/A** - que tem por principais objetivos sociais: a) armazenagem frigorífica; b) transporte; c) “trading company” – compra e venda de mercadorias no mercado interno e externo. Esta companhia esta sediada à Avenida Portuária Vicente Coelho, 55, 1º Andar, São Domingos, Navegantes - SC. Esta companhia detinha uma filial no estado do Paraná no município de Telêmaco Borba, que em 2013 foi desativada.
- **Teconnave Terminal de Contêineres de Navegantes S/A** – com sede à Avenida Portuária Vicente Coelho, 55, Térreo, São Domingos, Navegantes - SC tem por principais objetivos sociais: (a) exploração, operação e administração de serviços portuários; b) Participação como sócia, acionista ou quotista, em outras sociedades.

Os segmentos operacionais da Companhia e de suas subsidiárias, definidos pela Administração, são:

- Serviços de operações portuárias;
- Serviços de armazenagem de mercadorias congeladas e serviços complementares;
- Compra e venda de mercadorias no mercado interno e externo e atividade de “trading company” e serviços complementares.

Autorização para emissão das demonstrações financeiras intermediárias

A emissão das demonstrações financeiras intermediárias para o período findo em 31 de março de 2014 foi autorizada pela Diretoria Executiva, em 04 de abril de 2014.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base em diversas avaliações utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos à estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; o imposto de renda e contribuição social diferidos; a provisão para contingências; a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros; e as estimativas para divulgação do quadro de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Base de apresentação das demonstrações financeiras interinas

Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Companhia	Percentual de participação da Companhia	
	31/03/2014	31/12/2013
Iceport S.A.	100%	100%
Teconnave S.A.	100%	100%

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis - Continuação

Base de apresentação das demonstrações financeiras - Continuação

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;

Base de consolidação--Continuação

- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- Apuração dos tributos sobre a parcela dos lucros não realizados, apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado.

Apresentação das informações

As Informações individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e dos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

2.1 Investimento em controladas

O investimento da Companhia em suas controladas é contabilizado com base no método da equivalência patrimonial. Uma controlada é uma entidade sobre a qual a Portonave exerça influência significativa.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento na controlada é contabilizado no balanço patrimonial ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na controlada.

A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações das controladas. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio das controladas, a companhia reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a companhia e a controlada, são eliminados de acordo com a participação mantida na controlada.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis - Continuação

2.1 Investimento em controladas - Continuação

A participação societária na controlada será demonstrada na demonstração do resultado como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido ou prejuízo atribuível aos acionistas das controladas.

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que a Companhia e as políticas contábeis são consistentes com as adotadas pela Companhia.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em alguma suas controladas, de acordo com os critérios estabelecidos na Nota 2.11.

2.2 Conversão de moeda estrangeira

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora e de suas controladas.

Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço, sendo todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

2.3 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis - Continuação

2.3 Reconhecimento de receita - Continuação

Prestação de serviços

A receita de serviços portuários é reconhecida com base na movimentação dos contêineres. Quando o resultado da movimentação de contêineres não puder ser medido de forma confiável, a receita é reconhecida apenas na extensão em que as despesas incorridas puderem ser recuperadas.

Venda de mercadorias

A receita de venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade das mercadorias forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

2.4 Impostos

Imposto de renda e contribuição social – correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço.

Impostos diferidos

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam ser utilizados. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis - Continuação

2.4 Impostos

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

Imposto sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.
- O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas de mercadorias e de prestação de serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas:

- Programa de Integração Social - PIS: 0,65% à 1,65%;
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS: 3% à 7,6%;
- Imposto de Exportação – IE: 9%;
- Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS: 2%
- Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS – 12%

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis - Continuação

2.5 Instrumentos financeiros

(i) Ativos Financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros disponíveis para venda, conforme a situação. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras contas a receber.

Os ativos financeiros da companhia são classificados nas categorias de ativos financeiros a valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis - Continuação

2.5 Instrumentos financeiros - Continuação

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repassê”; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis - Continuação

2.5 Instrumentos financeiros - Continuação

(ii) Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou da Companhia de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado. Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores de que as partes tomadoras do empréstimo estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade de que as mesmas irão entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, *default* ou atraso de pagamento de juros ou principal e quando há indicadores de uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica relacionados com *defaults*.

(iii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado e empréstimos e financiamentos. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, contas garantia (conta corrente com saldo negativo), empréstimos e financiamentos, contratos de garantia financeira e debêntures.

Mensuração subsequente de empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis - Continuação

2.6 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente nas datas dos balanços. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

2.7 Imobilizado

Instalações e equipamentos são apresentados ao custo, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. O referido custo inclui o custo de reposição de parte do imobilizado e custos de empréstimo de projetos de construção de longo prazo, quando os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica.

Da mesma forma, quando uma inspeção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos. O valor presente do custo esperado da desativação do ativo após a sua utilização é incluído no custo do correspondente ativo se os critérios de reconhecimento para uma provisão forem satisfeitos. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

Depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, como segue:

- Edifícios e obras portuárias 25 anos
- Equipamentos portuários 5 a 15 anos
- Veículos e veículos portuários 5 a 10 anos

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis - Continuação

2.7 Imobilizado - Continuação

Em função da mudança da prática contábil brasileira para plena aderência ao processo de convergência às práticas internacionais, na adoção inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 27 (IAS 16) e CPC 28 (IAS 40), em 1/1/2010 a Companhia optou em proceder o ajuste nos saldos iniciais à semelhança do que é permitido pelas normas internacionais de contabilidade, com a utilização do conceito de custo atribuído (deemed cost), conforme previsto nos Pronunciamentos Técnicos CPC 37 (IFRS 1) e CPC 43.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso. Em 1º de janeiro de 2010 a Companhia procedeu a revisão da vida útil de seu ativo imobilizado tendo modificado a taxa de depreciação de certos bens a partir daquela data.

As revisões de vida útil do ativo imobilizado em 2013 e 2012 indicaram pela manutenção das taxas.

2.8 Custo dos empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis - Continuação

2.9 Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Não há ativos intangíveis gerados internamente. A vida útil de ativo intangível da companhia em 31 de março de 2014 e 2013 é avaliada como definida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

2.10 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição, ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

- Produtos acabados– custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal, excluindo custos de empréstimos.
- O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados necessários para a realização da venda.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis - Continuação

2.11 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Nas datas dos balanços não foram identificados fatores que indicassem a necessidade de constituição de provisão para o valor recuperável de ativos.

2.12 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considerada equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis - Continuação

2.13 Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.14 Demonstração do fluxo de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC.

2.15 Demonstração do valor adicionado (DVA)

As demonstrações do valor adicionado foram preparadas de acordo com o CPC 09, sendo aplicável somente para companhias abertas. Entretanto, a Administração da Companhia optou por divulgar a DVA como informação complementar.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a administração fez os seguintes julgamentos que têm efeito mais significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas:

Estimativas e Premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

Perda por Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos dez anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas - Continuação

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto da legislação tributária bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia em 31 de março de 2014 e 2013, não identificou nenhum assunto que requeira a constituição provisões para temas tributários e não há atualmente auditorias por parte das autoridades fiscais em andamento. Diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia. Ainda em 2013 foi emitida Medida Provisória 627 que altera diversos dispositivos relativos a tributação, a Administração da Companhia mensurou os impactos e aguarda a conversão da Medida Provisória em Lei.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuro.

Valor Justo de Instrumentos Financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas - Continuação

Contingências para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Caixa	19	19	21	22
Bancos	2.595	2.402	4.336	3.990
Aplicações de liquidez imediata	14.571	26.522	18.624	26.558
Caixa e equivalentes de caixa	17.185	28.943	22.981	30.570

As aplicações financeiras são compostas por CDBs – Certificados de Depósitos Bancários e por Fundos de Investimentos de curto prazo, lastreados ao rendimento do CDI diários resgatáveis a qualquer momento.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5. Contas a receber

Registra os valores a receber de clientes relativos às atividades de prestação de serviços portuários da Companhia de forma individual bem como das atividades das subsidiárias integrais Iceport S/A e Teconnave S/A, além de outros valores a receber, conforme abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Serviços portuários	40.759	36.803	42.517	37.823
Serviços de armazenagem	-	-	1.868	1.806
Exportação/Importação de mercadorias	-	-	6.066	8.235
Provisão para devedores duvidosos	(3.891)	(3.981)	(3.891)	(4.186)
	36.868	32.822	46.560	43.678
Classificado no circulante	35.001	30.955	44.635	41.753
Classificado no não circulante	1.867	1.867	1.925	1.925
Total dos recebíveis	36.868	32.822	46.560	43.678

Os montantes a receber, líquidos da provisão para risco de crédito, configuram a exposição máxima ao risco de crédito da Companhia e de suas subsidiárias. O risco de crédito das contas a receber é oriundo da possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes da prestação de serviços e venda mercadorias. A provisão de riscos de crédito foi calculada com base nas seguintes premissas: a) histórico de perdas; b) situação individual dos clientes; c) garantias reais para os débitos e d) avaliação dos consultores jurídicos. A provisão para riscos de recebimento de créditos é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. Os montantes a receber de operações comerciais entre empresas relacionadas esta evidenciada na Nota 18.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5. Contas a receber - Continuação

Em 31 de março, a abertura por vencimento de saldos das contas a receber é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Valores a vencer	12.446	4.419	19.271	7.231
Vencidos:				
Até 30 dias	7.722	7.640	7.912	8.251
Entre 31 a 60 dias	8.050	8.091	8.081	13.094
Entre 61 a 90 dias	3.556	6.116	3.567	6.116
Entre 91 a 180 dias	2.436	1.071	2.436	1.071
Entre 181 a 360 dias	790	5.485	3.367	7.915
Acima de 360 dias	1.868	-	1.926	-
	36.868	32.822	46.560	43.678

A movimentação da provisão para risco no recebimento de crédito é demonstrada conforme quadro abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Saldo no início do exercício	3.981	520	4.186	1683
Adições	5	3.463	5	2.530
Recuperações/ realizações	(95)	(2)	(300)	(27)
Saldo no final do exercício	3.891	3.981	3.891	4.186

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

6. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
IRRF a Recuperar	-	-	69	66
PIS a Recuperar	33	33	33	40
COFINS a Recuperar	-	-	-	34
Imposto de Renda	26	25	180	179
Contribuição Social	-	-	66	64
Outros Impostos	12	16	223	226
	71	74	571	609

7. Adiantamento a fornecedores

O montante consolidado de R\$4.387 em 31 de março de 2014 (R\$ 5.071 em 31 de dezembro de 2013), consignado nesta rubrica corresponde a adiantamentos relativos à prestação de serviços e aquisição de mercadorias aplicados na operação própria da Companhia e de suas subsidiárias.

8. Estoques

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Mercadorias em estoque de terceiros	133	147
Mercadorias para exportação	161	164
Produtos prontos	-	1.244
	294	1.555

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9. Despesas antecipadas

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Veículos	24	37
Seguro operador portuário	4.646	7.043
Extensão de garantia - equipamentos	41	67
Outras	683	95
	5.394	7.242

O seguro da modalidade operador portuário é relacionado à operação e manutenção das atividades da Companhia possuindo cobertura de responsabilidade civil, danos a bens móveis e imóveis, perdas de receita e lucros cessantes, tendo a sua cobertura vigente até 31 de dezembro de 2014.

10. Outros créditos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Adiantamentos a funcionários	412	426	436	501
Empréstimos a funcionários	22	25	22	25
Cheques a compensar	-	-	502	639
Seguros a ressarcir	172	-	172	-
	606	451	1.132	1.165
Classificada no circulante	584	426	1.110	1.140
Classificada no não Circulante	22	25	22	25

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Investimentos

Os investimentos da Companhia em controladas estão demonstrados como segue:

	31/03/2014					31/12/2013	
	Capital social	Patrimônio líquido	Resultado	Participação no capital %	Equivalência patrimonial	Investimento (provisão perda com investimento)	Investimento
Iceport S.A.	4.000	(3.678)	(919)	100%	(919)	(3.678)	(2.757)
Teconnave S.A.	500	17.704	17.104	100%	17.104	17.704	32.648
					16.185	14.026	29.891

Movimentação dos investimentos

	Investimentos (provisão perda com investimento) em 31/12/2013	Recebimento de dividendos	Reclassificações	Resultado de equivalência patrimonial	Investimentos (provisão perda com investimento) em 31/03/2014
Iceport S.A.	(2.758)	-	-	(920)	(3.678)
Teconnave S.A.	32.648	(32.048)	-	17.104	17.704
	29.890	(32.048)	-	16.184	14.026

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

12. Imobilizado (controladora e consolidado)

Custo	Terrenos	Edificações e instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de processamento de dados	Softwares	Imobilizado em andamento	Veículo	Outros	Câmara frigorífica	Total
Saldo em 31/12/2013	170.756	1.073.856	516.463	8.050	20.418	16.118	136.803	2.009	11.483	92.367	2.048.323
Aquisições	-	-	11	21	13	-	29.256	-	95	983	30.379
Baixas	-	(2)	(2)	(22)	(49)	-	-	-	(2)	-	(77)
Transferências	-	2738	1.036	20	58	-	(3.860)	-	2	6	-
Saldo em 31/03/2014	170.756	1.076.592	517.508	8.069	20.440	16.118	162.199	2.009	11.578	93.356	2.078.625

Depreciação	Terrenos	Edificações e instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de processamento de dados	Softwares	Imobilizado em andamento	Veículo	Outros	Câmara frigorífica	Total
Saldo em 31/12/2013	-	(197.942)	(252.892)	(4.184)	(19.829)	(15.991)	-	(1.837)	(4.892)	(19.699)	(517.266)
Depreciação	-	(11.425)	(13.038)	(207)	(659)	(127)	-	(106)	(875)	(1.420)	(27.857)
Baixas	-	2	1	12	48	-	-	-	1	-	64
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31/03/2014	-	(209.365)	(265.929)	(4.379)	(20.440)	(16.118)	-	(1.943)	(5.766)	(21.119)	(545.059)

Valor contábil líquido

Saldo em 31/12/2013	170.756	875.914	263.571	3.866	589	127	136.803	172	6.591	72.668	1.531.057
Saldo em 31/03/2014	170.756	867.227	251.579	3.690	-	-	162.199	66	5.812	72.237	1.533.566

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13. Intangível (controladora e consolidado)

O Ativo Intangível é representado, exclusivamente, pelos gastos relativos à implantação de uma Linha de Transmissão de Energia Elétrica, que foi construída pela Portonave com base no Termo de Compromisso de 18 de janeiro de 2007, firmado com a CELESC Distribuição S/A visando o benefício econômico pela melhor operacionalização das atividades portuárias na captação de energia elétrica. A linha de transmissão é amortizada pelo tempo estimado de recuperação do investimento que são de 10 anos para os equipamentos e 25 anos para as edificações.

Custo	Obras	Edificações	Maquinas	Instalações	Total
Saldo em 31/12/2013	1.489	1.516	114	2.206	5.325
Adições	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-
Saldo em 31/03/2014	1.489	1.516	114	2.206	5.325

Amortização	Obras	Edificações	Maquinas	Instalações	Total
Saldo em 31/12/2013	(190)	(186)	(41)	(698)	(1.115)
Adições	(15)	(14)	(4)	(55)	(88)
Baixas	-	-	-	-	-
Saldo em 31/03/2014	(205)	(200)	(45)	(753)	(1.203)

Valor contábil líquido em

31/12/2013	1.299	1.330	73	1.508	4.210
31/03/2014	1.284	1.316	69	1.453	4.122

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. Seguros e exigências ambientais

Em 31 de março de 2014 a cobertura de seguro estabelecida pela Administração da Companhia e para suas subsidiárias, para eventuais sinistros contemplam: i) Responsabilidade Civil; ii) Danos Físicos a Bens Móveis e Imóveis e; iii) Cobertura adicional de perda de receita bruta e/ou despesas adicionais ou extraordinárias, consequentes de paralisação total ou parcial das atividades. O limite máximo indenizável é representado conforme quadro abaixo:

Risco	Data de vigência		Importância Segurada (USD000)	Prêmio
	De	Até		
Operador Portuário	31/12/2013	31/12/2014	171.001	R\$ 7.043

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a revisão sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada pela Administração da Companhia, sendo considerada suficiente para cobrir eventuais sinistros.

15. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Serviços	13.268	21.485	13.921	21.864
Mercadorias	2.156	2.247	2.455	4.344
Em moeda estrangeira	4.284	3.081	4.528	3.334
Total fornecedores	22.456	26.813	23.652	29.542
Classificado no circulante	19.708	26.813	20.904	29.542
Classificado no não circulante	2.748	-	2.748	-

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16. Empréstimos, financiamentos e debêntures

A composição dos empréstimos contratados pela Companhia e suas subsidiárias é a seguinte:

	Encargos	Garantias		Consolidado	
		Valor	Tipo	31/03/2014	31/12/2013
Circulante					-
Debêntures	1,65% a 2,55% a.a + DI		Penhor, créditos e direitos	70.407	62.221
ACC - Adiant. Contr. Câmbio	0,93% a 2,5% + V. cambial	U\$ 3.550	Promissória, aval	8.033	10.623
Empréstimo bancário	DI		Promissória, aval	2.085	-
(-) Gastos com emissão				(3.676)	(3.676)
Total do circulante				76.849	69.168
Não Circulante				-	-
Debêntures			Penhor, créditos e direitos	145.000	180.000
(-) Gastos com emissão				(4.762)	(5.681)
Total do não circulante				140.238	174.319
Total				217.087	243.487

- **Cronograma de desembolso:**

Ano de Vencimento	Consolidado				
	2014	2015	2016	2017	Total
Debêntures	70.407	45.000	55.000	45.000	215.407
ACC - Adiant. Cont. Cambio	8.033	-	-	-	8.033
Empréstimo bancário	2.085	-	-	-	2.085
(-) Gastos com emissão	(3.676)	(1.478)	(1.806)	(1.478)	(8.438)
Total	76.849	43.522	53.194	43.522	217.087

- **Debêntures**

Em 11 de julho de 2012, a Companhia efetuou a 1ª emissão de debêntures simples, em série única, de espécie quirografia, não conversíveis em ações, com vencimento final em 11 de julho de 2017, a qual foi aprovada pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 03 de julho de 2012.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16. Empréstimos, financiamentos e debêntures - Continuação

- **Debêntures--Continuação**

Nessa emissão as debêntures possuem as seguintes características:

1. Montante: R\$250.000;
2. Datas: (a) emissão 11 de julho de 2012 e (b) vencimento 11 de julho de 2017;
3. Amortização: em nove parcelas conforme quadro abaixo:

Parcela	Data da Amortização	% de amortização
1	11 de julho de 2013	8%
2	11 de janeiro de 2014	8%
3	11 de julho de 2014	12%
4	11 de janeiro de 2015	14%
5	11 de julho de 2015	14%
6	11 de janeiro de 2016	14%
7	11 de julho de 2016	12%
8	11 de janeiro de 2017	10%
9	11 de julho de 2017	8%

Em 11 de julho de 2013 foi amortizada a primeira parcela no montante de R\$20.000.

Em 13 de janeiro de 2014 foi amortizada a segunda parcela no valor de R\$20.000.

4. Remuneração: (i) Para o período entre a data de emissão e 11 de janeiro de 2013: juros remuneratórios com base nas taxas médias da DI acrescida da sobretaxa de 1,65% a.a (base de 252 dias); (ii) Para o período compreendido entre 12 de janeiro de 2013 e 11 de julho de 2013: juros remuneratórios estabelecidos com base na variação acumulada das taxas DI acrescida da sobretaxa de 2,15% a.a (base 252 dias); (iii) Período compreendido entre 12 de julho de 2013 e a data de pagamento integral das debêntures: juros remuneratórios estabelecidos com base na variação acumulada das taxas DI, acrescida da sobretaxa de 2,25% a.a. (base 252 dias);

As debêntures foram distribuídas mediante esforços restritos de colocação pública, observada as regras da Instrução CVM 476/09, tendo sido destinada exclusivamente a investidores qualificados, nos termos do regulamento aplicável.

A emissão se destinou ao pagamento antecipado de empréstimo sindicalizado liderado pela *General Electric Capital Corporation* e para a recomposição de caixa da emissora.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16. Empréstimos, financiamentos e debêntures - Continuação

- **Obrigações da Companhia (“covenants”)**

A Companhia obriga-se a observar as restrições constantes nos contratos de empréstimos e financiamentos das quais destacamos:

- a) Manutenção do índice obtido da divisão da dívida líquida consolidada pelo EBITDA, calculado em linha com o contrato da dívida, igual ou menor a 2,5 durante o período da vigência das debêntures;
- b) Índice de cobertura do serviço da dívida, calculado em conformidade ao descrito no contrato da dívida maior ou igual a 1,3 vezes;
- c) Descumprimento da legislação regulatória, societária e fiscal que afetem de forma adversa a capacidade da emissora cumprir as obrigações constantes em contrato;
- d) Os bens operacionais da Companhia estão gravados a favor dos agentes financeiros das debêntures (BTG e Santander).

Em 31 de março de 2014 a Companhia está cumprindo todas as obrigações (“covenants”) relacionadas aos empréstimos/ financiamentos.

17. Obrigações fiscais

Consigna nesta rubrica valores relativos a impostos e taxas retidos pela Companhia, bem como os montantes relativos aos impostos incidentes sobre: o a) faturamento, b) lucro e c) antecipações por serviços tomados conforme abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Impostos sobre lucro	3.610	222	6.326	1.811
Impostos retidos a recolher	660	821	732	953
Impostos sobre faturamento a recolher	1.637	1.160	3.416	2.676
Parcelamento – SPU	1.080	393	1.080	393
	6.987	2.596	11.554	5.833

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Partes Relacionadas

a) Nos ativos, passivos e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Ativo circulante				
Iceport S/A – Contas a receber	14.481	11.943	-	-
Teconnave S/A	700	700	-	-
Maestra, Vessel, NTL	2.714	3.350	2.714	3.350
Total ativo	17.895	15.993	2.714	3.350
Ativo não circulante				
TPI S/A – Contas a receber	1.630	1.630	-	-
Total	19.525	17.623	2.714	3.350
Passivo Circulante				
TPI - Triunfo Particip. e Invest. S/A – Mútuo	4.456	6.568	4.456	6.568
Bakmoon Investment Inc. – Mútuo	4.455	4.547	4.455	4.547
Teconnave S/A – Antecipação de lucros	19.929	34.653	-	-
Total	28.840	45.768	8.911	11.115
Passivo não circulante				
Bakmoon Investments Inc.	109	109	109	109
Total passivo	28.949	45.877	9.020	11.224
Despesas financeiras				
TPI - Triunfo Particip. e Invest. S/A	(229)	(732)	(229)	(732)
Bakmoon Investment Inc	(229)	(745)	(229)	(745)
Total	(458)	(1.477)	(458)	(1.477)

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Partes Relacionadas - Continuação

a) Nos ativos, passivos e despesas financeiras--Continuação

Os saldos mantidos com os acionistas TPI - Triunfo Participações e Investimentos S/A e Backmoon Investment Inc. estão sendo atualizados por juros de 5,7452% a.a., mais variação cambial.

b) Com colaboradores

A Companhia e suas controladas disponibilizam para seus colaboradores os seguintes benefícios:

- a) fornecimento de refeições prontas;
- b) seguro de vida;
- c) assistência médica e odontológica;
- d) plano de previdência privada com contribuição definida, administrado pela Brasilprev;
- e) educação corporativa.

Em 31 de março de 2014 os benefícios mencionados acima representaram o montante de R\$ 2.147 (R\$8.148 em 2013).

Ainda, a Companhia e suas controladas, em conformidade com suas políticas de recursos humanos, viabilizam para todos os colaboradores, Plano de Participação nos Resultados, devidamente acordado entre as partes (empresas, colaboradores, sindicatos). Em 31 de dezembro de 2013 o montante provisionado era de R\$3.094, a ser liquidado em maio 2014.

c) Aval e Fianças

A Companhia presta garantia à sua controlada Iceport S/A, através de aval para operações bancárias de Adiantamento de Contrato de Cambio – ACC, no montante contratado.

d) Prestação de serviços portuários e outros

Partes	Relação	31/03/2014	31/12/2013
Portonave x Iceport	serviços portuários para exportação	12	383
Portonave x Maestra, NTL e Vessel	serviços portuários	6.503	6.503
Teconnave x Iceport	serviços auxiliares para importação	-	155
Iceport x Portonave	serviços de agenciamento logístico	-	32

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Partes Relacionadas - Continuação

e) Locação de instalações

Partes	Relação	31/03/2014	31/12/2013
Portonave x Maestra	Locação de sala comercial	39	157
Portonave x Iceport	Locação de instalações administrativas	1.140	4.560
Portonave x Teconnave	Locação de estrutura de retroárea portuária	2.178	8.662

19. Imposto de renda e contribuição social

a) Impostos diferidos ativos e passivos

A Companhia registra Imposto de Renda e Contribuição Social, diferidos conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Ativo diferido				
Imposto de renda	20.801	22.287	28.555	29.863
Contribuição social	7.488	8.023	10.279	10.751
	28.289	30.310	38.834	40.614
Passivo diferido				
Imposto de renda	(264.228)	(268.069)	(264.228)	(268.069)
Contribuição social	(95.122)	(96.504)	(95.122)	(96.504)
	(359.350)	(364.573)	(359.350)	(364.573)
Valores líquidos	(331.061)	(334.263)	(320.516)	(323.959)

Na controladora o saldo de impostos diferidos ativos, R\$28.289, refere-se ao efeito de impostos sobre ágio originado da incorporação reversa das empresas “Maris Gaudium Ltda” e “Starport Participações Ltda”, efetuada em setembro de 2012 pela Companhia. No consolidado, em adição ao ativo diferido sobre ágio em incorporação reversa, encontra-se registrado o valor de R\$10.545, referente a prejuízo fiscal e base negativa da subsidiária Iceport, o qual encontra-se fundamentado na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, tendo como base em orçamento e plano de negócios examinados e aprovados pela Administração da Companhia.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

19. Imposto de renda e contribuição social - Continuação

a) Impostos diferidos ativos e passivos – valores líquidos--Continuação

O passivo diferido de imposto de renda e contribuição social, no valor de R\$359.350, refere-se a: i) mais valia oriunda do custo atribuído do imobilizado; ii) diferenças temporárias sobre variação cambial a qual é tributada pelo regime de caixa como faculta a legislação fiscal; e iii) a diferença de taxa de depreciação entre a fiscal e a vida útil efetiva.

b) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos IR/CS pela alíquota fiscal nominal combinada de 34%	32.642	18.644	35.117	20.025
	(11.098)	(6.339)	(11.940)	(6.809)
Adições permanentes	(105)	(68)	(259)	(117)
Equivalência patrimonial	5.503	2.655	-	-
Outros	67	89	68	95
Efeito relacionado a empresa tributada pelo lucro presumido	-	-	4.023	1.787
Total	(5.633)	(3.663)	(8.108)	(5.044)
Impostos correntes	(8.835)	(7.707)	(11.551)	(9.274)
Impostos diferidos	3.202	4.044	3.443	4.230
	(5.633)	(3.663)	(8.108)	(5.044)

A alíquota efetiva da apuração acima é de 17,26% na Controladora e 23,09% no consolidado, para o período encerrado em 31 de março de 2014.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

20. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia e suas subsidiárias estão envolvidas em discussões administrativas e jurídicas de natureza cível, trabalhista e tributária. Para as causas cuja probabilidade foi considerada como perda provável, foi registrada provisão para os itens abaixo indicados (consolidado):

	Depósitos judiciais		Provisões para riscos	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Trabalhistas/Civis	1.056	2.663	1.433	3.357
	1.056	2.663	1.433	3.357

A movimentação da provisão para riscos pode ser resumida como segue:

	Consolidado			
	31/12/2013	Adições	Baixas	31/03/2014
Civil	2.584	423	(2.259)	748
Trabalhistas	773	20	(108)	685
	3.357	443	(2.367)	1.433

Adicionalmente, a Companhia é ré em processos cujas chances de insucesso foram classificadas como possíveis, com base na opinião dos assessores jurídicos da Companhia e, conseqüentemente, não são registradas provisões para essas ações. As principais discussões de risco possível encontram-se abaixo sumariadas:

- Ação movida por Luther Terry Grimble alegando direito à honorários por serviços de corretagem, relativamente ao período de construção do porto, cujo valor contingencial é estimado em aproximadamente R\$20.000;
- Processo administrativo movido pela ANTAQ por supostas irregularidades na movimentação de carga própria, não há valores estimados no processo movido pela ANTAQ;
- Ação movida pela empresa Doux Frangosul relativo aos lucros cessantes da mercadoria danificada pelo incêndio ocorrido na câmara frigorífica da subsidiária Iceport, no montante de R\$695;
- Auto de infração para cobrança de multa relativa ao atraso no posicionamento para vistoria federal de carga importada, no montante de R\$225;
- Auto de infração para a cobrança de multa por utilização inadequada do SISCOMEX Carga, no montante de R\$50;
- Ação da Easylog Ltda por suposto descumprimento contratual – R\$115;
- Ação da VML comercial importadora e exportadora por cobrança indevida – R\$225.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

21. Remuneração dos administradores

No período findo em 31 de março de 2014, a Companhia e suas subsidiárias consignaram de forma global como Remuneração dos Administradores o montante de R\$813 (R\$ 865 em 31 de março de 2013). A remuneração dos administradores é baseada em pró-labore e ajuda de custo na controladora.

22. Objetivo e políticas para gestão de risco financeiro

Em atendimento aos Pronunciamentos Técnicos CPC 38 a CPC 40, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros.

Os instrumentos financeiros constantes nas contas de ativo e passivo e encontram-se atualizados na forma contratada até 31 de março de 2014 e correspondem, substancialmente, ao seu valor de mercado.

Os principais instrumentos financeiros da Companhia em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2014 são:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Caixa e equivalentes de caixa	17.185	28.943	22.981	30.570
Contas a receber	36.868	32.822	46.560	43.678
Fornecedores	(22.456)	(26.813)	(23.652)	(29.542)
Empréstimos	-	-	(10.218)	(10.623)
Debêntures	(206.969)	(232.864)	(206.969)	(232.864)

A Companhia está exposta a risco de mercado, de crédito e de liquidez.

O Conselho de Administração é o responsável por supervisionar a gestão destes riscos.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

22. Objetivo e políticas para gestão de risco financeiro - Continuação

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: a) risco de taxa de juros; b) risco cambial; e c) risco de preço relativo às suas ações. A Companhia e suas subsidiárias possuem importações ou exportações de insumos ou serviços, porém não tem ações negociadas em mercado.

a) Risco de encargos financeiros/flutuação de taxa de câmbio

Esse risco advém da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros de captação bem como pela exposição a oscilações de câmbio que aumentem as suas despesas financeiras relativas a empréstimos obtidos junto a instituições financeiras ou partes relacionadas. A Companhia monitora continuamente a volatilidade das taxas de mercado.

b) Risco regulatório

Desconsideramos quaisquer eventos de iniciativa do governo federal que possam afetar a continuidade da exploração do terminal portuário. Em relação a um possível ato político que implique no rompimento da relação contratual, consideramos de probabilidade remota.

Quanto a eventos provocados pela natureza, importa ressaltar, que a Companhia encontra-se coberta com apólice de seguros para todos os efeitos.

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de março de 2014.

Risco de Crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia e suas controladas estão expostas ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Diretoria da Companhia. A Companhia monitora os valores depositados e a concentração em determinadas instituições e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte. Em relação a contas a receber de clientes a companhia não tem concentração de recebíveis de forma relevantes.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

22. Objetivo e políticas para gestão de risco financeiro - Continuação

Risco de Liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de avaliações regulares de sua administração. Na Nota 16 apresentamos o perfil do vencimento do passivo financeiro com instituições financeiras da Companhia, com base nos pagamentos contratuais não descontados.

Gestão do Capital Social

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor ao acionista. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode ajustar o pagamento de dividendos aos acionistas, devolver o capital ou emitir novas ações. Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante o período findo em 31 de março de 2014.

23. Patrimônio líquido

a. Capital social subscrito

Em 31 de março de 2013 o capital social subscrito está composto por 24.204.000 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal. Em Assembléia Geral Extraordinária, datada de 24 de agosto de 2005, a Companhia decidiu dividir seu capital social nas classes de ações A e B, com direitos e obrigações idênticas entre as classes. Tal decisão foi tomada com base nas disposições contidas no artigo 16, da Lei 6.404/76.

Na Assembleia Geral Extraordinária, datada de 30 de setembro de 2012, foi aprovada a incorporação das ações das acionistas Maris Gaudium e Starport pela Companhia.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

23. Patrimônio líquido - Continuação

a. Capital social subscrito - Continuação

A participação total dos acionistas no capital subscrito da Companhia está assim distribuída:

Acionistas	Quantidade de Ações Ordinárias Integralizadas (*)	
	31/03/2014	31/12/2013
Classe "A"		
Bakmoon Investments Inc.	12.101.998	12.101.998
Outros	2	2
Total Classe "A"	12.102.000	12.102.000
Classe "B"		
TPI - S/A	8.067.998	8.067.998
TPI -LOG S/A	4.033.999	4.033.999
Outros	3	3
Total Classe "B"	12.102.000	12.102.000
Total Geral	24.204.000	24.204.000

(*) Quantidades unitárias.

Na Assembleia Geral Extraordinária de 16 de dezembro de 2013, foi aprovado sobre a capitalização, o resgate e o cancelamento de 53.715 ações preferenciais da Companhia, em favor da acionista TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A., no montante de R\$2.021.

a. Reserva legal

Representa 5% do lucro líquido do exercício após a compensação de prejuízos acumulados, em conformidade com o artigo 193 da Lei 6.404/76.

b. Dividendos

Com base na Lei 6.404/76, os dividendos mínimos obrigatórios são calculados na base de 50% do lucro do exercício, após dedução da reserva legal, da depreciação do custo atribuído e compensação de saldos de prejuízos acumulados.

Na assembleia geral ordinária realizada em 25 de abril de 2013, foi acatada a proposta da administração para a distribuição dos lucros relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 no montante de R\$63.399, a serem pagos conforme capacidade financeira da Companhia, o valor esta registrado na rubrica dividendos propostos, no passivo circulante.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

23. Patrimônio líquido - Continuação

c. Dividendos - Continuação

Dos lucros auferidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Administração proporá para deliberação da Assembleia Geral Ordinária a distribuição de dividendos calculados conforme segue:

	<u>2013</u>
Lucro líquido do exercício	54.814
Reversão de avaliação Patrimonial	55.106
Constituição da reserva legal	<u>(2.741)</u>
Base de calculo dos dividendos	<u><u>107.179</u></u>
Dividendos mínimos obrigatórios conforme estatuto	53.591
Proposição de dividendos adicionais ao mínimo	53.588

O saldo de dividendos a pagar em 31 de março de 2014 é assim composto:

	<u>31/03/2014</u>	31/12/2013
Saldo inicial	43.080	43.080
Dividendos adicionais anos anteriores	63.399	63.399
Dividendos mínimos obrigatórios 2013	53.589	53.589
Saldo final	<u><u>160.068</u></u>	160.068

d. Reserva especial de ágio

Reserva de capital constituída em decorrência dos processos de incorporação das ações das acionistas Maris Gaudium e Starport pela Companhia, tendo em contrapartida ao acervo líquido incorporado e representa o valor do benefício fiscal futuro a ser auferido por meio da amortização do ágio incorporado que encontrava-se registrado nestas empresas. A parcela de reserva especial de ágio correspondente ao benefício que poderá ser, ao final de cada exercício social, capitalizada em proveito dos acionistas, com a emissão de novas ações, de acordo com o disposto da Instrução CVM nº 319/99. A realização da reserva em 2013 deu-se com a emissão de novas ações em favor do acionista TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A. e posterior resgate, como autorizado pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 16 de dezembro de 2013.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

24. Receita operacional

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receita da prestação de serviços	80.038	70.203	109.727	87.070
Receita da venda de mercadorias	-	-	4.147	34.281
Total da receita bruta	80.038	70.203	113.874	121.351
Deduções da receita:				
Impostos federais	(3.690)	(3.381)	(5.268)	(7.137)
Impostos estaduais	-	-	-	(658)
Impostos municipais	(1.580)	(1.404)	(2.173)	(1.748)
Cancelamento de vendas	-	(16)	(36)	(215)
Total das deduções	(5.270)	(4.801)	(7.477)	(9.758)
Receita operacional líquida	74.768	65.402	106.397	111.593

25. Outras receitas e (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Aluguel com partes relacionadas	3.279	3.275	39	35
Rateio despesas parte relacionada	79	79	-	-
Outras receitas	42	179	51	264
Reversão de provisão para contingências	2.593	-	2.662	-
Perda na baixa de bens	(14)	(6)	(14)	(6)
Contingências	(13)	(267)	(13)	(267)
Outras despesas	(33)	(21)	(33)	(21)
	5.933	3.239	2.692	5

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Receitas e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	201	605	215	607
Juros ativos	1	32	6	34
Descontos obtidos	7	1	244	18
Outras receitas	64	65	209	226
	273	703	674	885
Variação cambial				
Variação cambial ativa	178	1.076	1.111	2.772
Variação cambial ativa - Bakmoon	320	627	320	627
Variação cambial ativa - TPI	320	627	320	627
Variação cambial passiva	(110)	(218)	(922)	(1.880)
Variação cambial Passiva – Bakmoon	(163)	(357)	(163)	(357)
Variação cambial Passiva - TPI	(163)	(357)	(163)	(357)
	382	1.398	503	1.432
Despesas financeiras				
Juros/Encargos sobre empréstimos	(189)	(575)	(303)	(575)
Juros/Encargos - Debêntures	(7.280)	(6.284)	(7.280)	(6.284)
Tarifas bancárias	(97)	(79)	(115)	(434)
Juros e multas de mora	(1)	(2)	(7)	(8)
Outras despesas financeiras	(103)	(7)	(135)	(97)
IR s/pagamentos moeda estrangeira	(75)	(239)	(78)	(239)
Encargos sobre empréstimos – Bakmoon	(66)	(265)	(66)	(265)
Encargos sobre empréstimos – TPI	(66)	(265)	(66)	(265)
Consultorias	(29)	(23)	(29)	(23)
	(7.906)	(7.739)	(8.079)	(8.190)

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27. Informações por segmento

As informações por segmento são elaboradas considerando os critérios utilizados pela Administração, que consistem em avaliação constante dos ambientes de negócios, regulatório e as semelhanças de produtos e serviços.

	31 de março de 2014				
	Operações portuárias	Armazenagem frigorífica	Trading company	Eliminação	Total
Receita de vendas					
Terceiros	98.341	4.038	4.018	-	106.397
Inter-segmentos	12	-	-	(12)	-
(-) Custos	(46.974)	(3.616)	(5.321)	1.152	(54.759)
Lucro bruto	51.379	422	(1.303)	1.140	51.638
Receitas (despesas)					
Vendas, gerais e administrativas	(7.826)	(358)	(296)	(1.140)	(9.620)
Lucro antes do resultado financeiro	43.553	64	(1.599)	-	42.018
Resultado financeiro	(7.276)	(7)	381	-	(6.902)
					-
Lucro antes dos impostos	36.277	57	(1.218)	-	35.116
Imposto de renda/contribuição Social	(8.349)	(19)	260	-	(8.108)
Lucro líquido	27.928	38	(958)	-	27.008

	31 de março de 2013				
	Operações portuárias	Armazenagem frigorífica	Trading company	Eliminação	Total
Receita de Vendas					
Terceiros	78.611	2.386	30.596	-	111.593
Inter- segmentos	329	-	-	(329)	-
(-) Custos	(43.510)	(2.810)	(29.985)	3.569	(72.736)
Lucro Bruto	35.430	(424)	611		38.857
Receitas (despesas)					
Vendas, gerais e administrativas	(12.370)	(756)	(189)	79	(13.236)
Outras	3.243	44	11	(3.319)	(21)
Lucro antes do resultado financeiro	26.303	(1.136)	433		25.600
Resultado Financeiro	(5.648)	(4)	77		(5.575)
					-
Lucro antes dos impostos	20.655	(1.140)	510		20.025
Imposto de renda/contribuição Social	(5.230)	149	37		(5.044)
Lucro líquido	15.425	(991)	547	-	14.981

* * * *